



**A INFLUÊNCIA DE ANTÔNIO GRAMSCI NO SERVIÇO SOCIAL  
BRASILEIRO: A PESQUISA TEÓRICA DE CINCO UNIVERSIDADES ENTRE  
2000-17<sup>1</sup>**

**THE INFLUENCE OF ANTONIO GRAMSCI IN THE BRAZILIAN SOCIAL  
WORK: THE THEORETICAL RESEARCH IN FIVE UNIVERSITIES BETWEEN  
2000-17**

Ariadne Ap. Rodrigues de Araújo<sup>2</sup>

Lucas da Costa Brandão<sup>3</sup>

Vânia Noeli Ferreira de Assunção<sup>4</sup>

**Resumo:** Neste artigo, descritivo, expõem-se os resultados quantitativos de uma pesquisa de iniciação científica realizada na Universidade Federal Fluminense (UFF – Rio das Ostras) pelos autores. A pesquisa “A contribuição teórica de Antonio Gramsci para o serviço social brasileiro” discutiu a inserção e disseminação de Gramsci no serviço social do País. Após análise qualitativa de trabalhos na área, a segunda parte da pesquisa (cujos resultados são objeto deste texto) consistiu em identificar e quantificar teses e dissertações feitas declaradamente sob influência do pensamento gramsciano entre 2000 e 2017 em programas de pós-graduação em serviço social com as maiores notas no relatório final de avaliação da Capes de 2017 (PUC-SP, UFPE, UFMA, UnB e PUC-RS), por meio de pesquisa em suas plataformas digitais.

**Palavras-chave:** Serviço Social Brasileiro; A. Gramsci; Universidade Brasileira.

**Abstract:** In this descriptive article, the quantitative results of a scientific initiation research carried out at Universidade Federal Fluminense (UFF - Rio das Ostras) are exposed by the authors. The research “Antonio Gramsci's theoretical contribution to Brazilian social work” discussed Gramsci's insertion and dissemination in the country's social work. After a qualitative analysis of works in

<sup>1</sup> Os gráficos deste trabalho foram gerados pela graduanda Patrícia Lizete da Silva, a quem externamos nossos agradecimentos. Agradecemos ao CNPq pelo financiamento da pesquisa, via bolsa de iniciação científica.

<sup>2</sup> Graduanda em serviço social pela Universidade Federal Fluminense, *campus* Rio das Ostras. Contato: ariadnerodrigues\_contato@yahoo.com.br. Participou do projeto como bolsista Pibic.

<sup>3</sup> Graduado em serviço social pela Universidade Federal Fluminense, *campus* Rio das Ostras. Contato: brandao\_lcs@hotmail.com.

<sup>4</sup> Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> do curso de serviço social da Universidade Federal Fluminense, *campus* Rio das Ostras e coordenadora do projeto. Contato: vanianoeli@uol.com.br.

the area, the second part of the research (which results are the subject of this text) consisted of identifying and quantifying theses and dissertations made openly under the influence of Gramsci's thoughts between 2000 and 2017 in graduate programs in social work with the highest marks in the final evaluation report of Capes 2017 (PUC-SP, UFPE, UFMA, UnB and PUC-RS), through research in their virtual libraries.

**Key words:** Brazilian Social Work; A. Gramsci; Brazilian University.

## Introdução

O teórico italiano Antonio Gramsci (1891-1937) está entre os autores mais lidos e debatidos nas últimas décadas no Brasil, tendo influenciado fortemente na compreensão da questão cultural, do papel dos intelectuais, das ideologias e dos processos políticos de dominação burguesa. Obra de caráter eminentemente militante, em que se ressalta o combate teórico e prático ao fascismo, no Brasil, ela tem tido também larga penetração acadêmica<sup>5</sup>. Inspira reflexões principalmente nos campos da educação, da ciência política e do serviço social, entre outras, e contribuindo para uma das mais profícuas produções críticas acerca das características e caminhos trilhados pelo país.

Neste artigo, descritivo, objetiva-se expor os resultados quantitativos de uma pesquisa realizada na Universidade Federal Fluminense (UFF – Rio das Ostras) pelos autores. O projeto de pesquisa “A contribuição teórica de Antônio Gramsci para o serviço social brasileiro” teve como objetivo analisar a influência de Gramsci no serviço social do país a partir dos anos 1970. Dividiu-se em uma análise qualitativa (em que foram lidos e debatidos trabalhos acadêmicos sobre o tema) e outra quantitativa, que consistiu em identificar e quantificar teses e dissertações feitas declaradamente sob influência do pensamento gramsciano. Para esta etapa da pesquisa – cujos resultados se expõem aqui –, o recorte

---

<sup>5</sup> Recente pesquisa preliminar sobre estudos relativos ao teórico no País identificou nada menos que 1.214 obras: 365 artigos, 508 teses e dissertações e 341 livros e capítulos de livros – números que ajudam a ter ideia da influência do marxista sardo na produção intelectual brasileira (LOLE *et al.*, 2016), indo desde esferas como administração, passando por agricultura familiar e artes cênicas, até enfermagem, políticas públicas e teologia – 35 áreas, ao todo. No serviço social, área que nos interessa mais de perto, identificou 16 teses e 27 dissertações (43 ao todo, contra 267 da educação, 68 das ciências sociais e 43 da saúde, sendo estes quatro os campos mais significativos numericamente segundo a pesquisa de Lole *et al.*).

foram os trabalhos defendidos de 2000 a 2017 em programas de pós-graduação em serviço social com as maiores notas no relatório final de avaliação da Capes<sup>6</sup> de 2017, nominalmente: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP,<sup>7</sup>); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)<sup>8</sup>, Universidade Federal do Maranhã (UFMA)<sup>9</sup>, Universidade de Brasília (UnB)<sup>10</sup> e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)<sup>11</sup>.

A pesquisa consistiu inicialmente em consulta às plataformas *on-line* em que as universidades mencionadas disponibilizam os trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* ali elaborados. A coleta de dados nas plataformas virtuais das universidades foi realizada entre maio de julho de 2017 com o uso das ferramentas de busca (o comando “CTRL+F”) da palavra “Gramsci” no site e a seleção das teses e dissertações que a citavam em alguma parte do trabalho. Aquelas em que identificamos a referência a Gramsci foram então registradas, e

---

<sup>6</sup> A Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), uma das principais universidades do Brasil, também tem programa de serviço social avaliado com nota 6 pela Capes, mas seus dados não puderam ser coletados porque não estavam disponíveis *on-line* por ocasião da pesquisa.

<sup>7</sup> A PUC-SP foi apontada no *ranking* anual de instituições superiores do Ministério da Educação (MEC) como a melhor universidade particular de São Paulo e a segunda melhor do Brasil em 2017. Dentre os programas de serviço social, o da PUC-SP é o que tem a maior nota na Capes, sete. O sítio virtual da biblioteca instituição mostrou-se bem completo e atualizado, entretanto, 105 trabalhos acadêmicos não foram disponibilizados pelos seus autores para a consulta *on-line*, sendo permitido apenas o acesso presencial. Como impossibilitavam a consulta aos resumos, parte da metodologia da nossa pesquisa, tais trabalhos foram retirados de nossa listagem. Das pesquisas restantes, foram encontradas 131 influenciadas por Gramsci, sendo 66 teses e 65 dissertações.

<sup>8</sup> Em 2016, a UFPE foi qualificada pelo QS World University Ranking como a melhor universidade do Norte-Nordeste, a 8ª melhor universidade federal do país e a 15ª melhor do Brasil. O programa de pós-graduação da UFPE foi criado em 1979, contendo o curso de mestrado em serviço social e, em 1999, o de doutorado. O curso tem importante papel no desenvolvimento da pesquisa e qualificação dos docentes, atuando em concomitância com movimentos urbanos e rurais, segundo o site oficial da universidade. A UFPE teve 176 trabalhos identificados pela pesquisa como influenciados por Gramsci, sendo 94 dissertações e 82 teses.

<sup>9</sup> O curso de Serviço Social se destaca nesta universidade tanto historicamente (foi um dos centros de difusão das novas bases teóricas da área) quanto pela avaliação da Capes. Entretanto, na biblioteca virtual da UFMA foram encontrados apenas 12 trabalhos relacionados a Gramsci entre 2012 e 2017 – no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas.

<sup>10</sup> A UnB foi criada em 1962, com auxílio de educadores como Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. Atualmente, é a maior instituição de ensino superior do Centro-Oeste do Brasil e foi avaliada pelo MEC, no Índice geral de cursos, como a melhor universidade desta região. O programa de serviço social na UnB teve 51 trabalhos identificados pela pesquisa como influenciados por Gramsci, sendo 29 dissertações e 22 teses.

<sup>11</sup> É uma das maiores universidades brasileiras e a maior privada do Rio Grande do Sul. Foi considerada pelo MEC a melhor universidade privada da região Sul. O programa de serviço social foi criado em 1945 e é o mais antigo do Estado. No caso específico dessa universidade, utilizamos o recorte temporal de 2006 a 2017, devido à impossibilidade de obter acesso aos arquivos anteriores.

seus dados, organizados em planilhas Excel. Para o preenchimento das colunas, procedemos à leitura do título e, eventualmente, do resumo, a partir do que enquadrámos o trabalho em temas, problemáticas e palavras-chave.

A coluna Tema apresenta o assunto do trabalho acadêmico a ser analisado, o problema central que a pesquisa se propôs a debater, e foi dividida por nós em 20 classificações:

**Quadro 1: Temas das teses e dissertações levantadas na pesquisa**

1	Assistência Social
2	Educação
3	Saúde
4	Políticas públicas
5	Questão social
6	Questão agrária e ambiental
7	Questão urbana
8	Questão racial e indígena, territórios
9	Família e grupos difusos integrantes (criança, adolescente, juventude, idoso, deficiente) e psicoativos
10	Políticas econômicas, capitalismo, globalização e reestruturação produtiva
11	Fundo público e financiamento estatal
12	Trabalho, legislação trabalhista
13	Segurança, violência, sistema jurídico-penal, sistema carcerário
14	Estado: gestão, atores, frações, disputas
15	Cultura, arte, comunicação, esporte, lazer
16	Teoria, pesquisa, ciência e tecnologia
17	Sociedade civil e direitos humanos
18	Mulher, LGBTQ+, gênero
19	Democracia
20	Desenvolvimento local, comunitário, social

Fonte: elaboração dos autores.

A coluna Problemática consiste na abordagem do tema proposto no trabalho acadêmico, complementando, assim, a ideia sobre o assunto principal. Para os nossos propósitos, foram escolhidas 15, representadas por letras:

**Quadro 2: Classificação da problemática dos trabalhos elencados pela pesquisa**

A	Formatação, gestão, avaliação, financiamento e/ou estudos de caso de implantação de políticas e projetos sociais
B	Processos de trabalho do assistente social
C	Formação profissional do assistente social
D	Promoção de direitos, participação e controle da gestão pública, cidadania e direitos humanos
F	Eliminação de direitos, avanço do conservadorismo, precarização, privatização

<b>G</b>	Vida cotidiana, estudos históricos, identidade, ideologias
<b>H</b>	Violência
<b>I</b>	Inclusão social e ações afirmativas
<b>J</b>	Exploração, abuso e violência sexual; tráfico de pessoas
<b>K</b>	Economia solidária e sustentabilidade
<b>L</b>	Violência de gênero
<b>M</b>	Formação política, conscientização, promoção da emancipação e autonomia
<b>N</b>	ONG, OSFE, Oscip, voluntariado, filantropia e terceiro setor e associativismo
<b>O</b>	Sindicatos, cooperativas e associações profissionais
<b>P</b>	Movimentos sociais

Fonte: elaboração dos autores.

Já as oito Palavras-chave são livremente inspiradas nas categorias gramscianas que mais se aproximam dos assuntos estudados na produção acadêmica levantada na nossa pesquisa<sup>12</sup>.

**Quadro 3: Palavras-chave utilizadas para classificar a produção inspirada em Gramsci das universidades selecionadas**

<b>Americanismo e Fordismo</b> <sup>13</sup>	Classifica as monografias voltadas ao entendimento de novos padrões produtivos, aumento da exploração do trabalhador e novas formas de trabalho em geral
<b>Aparelhos Privados de Hegemonia</b> <sup>14</sup>	Abrange pesquisas relativas aos meios de comunicação, às igrejas e religiões, aos partidos, sindicatos e associações, à imprensa e às instituições escolares
<b>Contra-Hegemonia</b> <sup>15</sup>	Compreende as produções que fazem referências a organizações ou mobilizações práticas contra os projetos hegemônicos

<sup>12</sup> Como não fizemos uma leitura integral dos trabalhos acadêmicos selecionados, houve um certo grau de arbitrariedade na escolha daquela palavra-chave que melhor se adaptasse a cada trabalho.

<sup>13</sup> Sob este título o teórico sardo reuniu notas relacionadas aos aspectos objetivos da racionalização do trabalho representada pelo taylorismo-fordismo e ao “maior esforço coletivo realizado até agora para criar, com rapidez incrível e com uma consciência do fim jamais vista na história, um novo tipo de trabalhador e de homem”, tomando como base as inovações adotadas por Henry Ford em suas indústrias nos Estados Unidos e a ideologia *self-made-man* que designa “americanismo” (GRAMSCI, 1968, p. 396). Fordismo e americanismo seriam dois braços de uma nova forma de subordinação do trabalhador ao capital, uma mescla de coação (autodisciplina, destruição do sindicalismo operário) e persuasão (altos salários, benefícios, propaganda ideológica e política), possível num país novo e liberto das tradições feudais (GRAMSCI, 1968, pp. 376; 381).

<sup>14</sup> Segundo Carlos Nelson Coutinho, “são organismos sociais ‘privados’, o que significa que a adesão aos mesmos é voluntária e não coercitiva, tornando-os assim relativamente autônomos em face do Estado em sentido estrito; mas deve-se observar que Gramsci põe o adjetivo ‘privado’ entre aspas, querendo com isso significar que — apesar desse seu caráter voluntário ou ‘contratual’ — eles têm uma indiscutível dimensão pública, na medida em que são parte integrante das relações de poder em dada sociedade” (*apud* FONSECA, 2007).

<sup>15</sup> Avalia-se como contra-hegemônica a situação em que um grupo social subordinado consegue confrontar a hegemonia dominante de forma a influenciar os meios econômicos, políticos, intelectuais e morais de parte da sociedade. Souza afirma que, apesar de o conceito fazer parte do dicionário gramsciano, não foi Revista Serviço Social em Perspectiva – Montes Claros/MG, v.3, n. 2, jul/dez-2019. p. 146-182

<b>Cultura</b> <sup>16</sup>	Incorpora os trabalhos relativos à cultura no sentido estrito (música etc.), mas também aqueles atinentes à disseminação do conhecimento em geral e à educação emancipatória no sentido amplo, visando a formar estética, política e ideologicamente novos indivíduos
<b>Grupos Subalternos</b> <sup>17</sup>	Inclui monografias sobre movimentos sociais, minorias (étnicas, raciais ou de gênero), grupos que não possuem meios econômicos suficientes para uma vida digna ou que sejam inferiorizados/dominados na sociedade capitalista, mantendo-se muitas vezes em posição de resistência
<b>Hegemonia</b> <sup>18</sup>	Ajunta as pesquisas que discutem políticas sociais, fundamentos do serviço social, trabalho e formação profissional do assistente social; arte, gestão e produção de consenso
<b>Intelectuais</b> <sup>19</sup>	Incorpora trabalhos que discutem principalmente teorias, correntes teóricas e autores seminais para a área do serviço social, tais como I. Mészáros, Carlos Nelson Coutinho e José Paulo Netto

uma elaboração do próprio Gramsci, não tendo sido mencionado “em nenhum momento de seus escritos, seja os pré-carcerários, seja os escritos carcerários” (SOUZA, 2003, p. 63). De acordo com o autor, foi Raymond Williams que formulou a noção de contra-hegemonia, em meados dos anos 1970, e desde então ela se difundiu amplamente. Valemo-nos dela aqui por esse motivo.

<sup>16</sup> Gramsci atribuía forte importância ao tema da cultura, terreno fundamental para a construção da hegemonia de um grupo. Ele avaliava que cada sociedade ou grupo com história específica gera a própria cultura, “patrimônio reflexivo, emotivo e intersubjetivo” “que se manifesta nas formas de normas, ideias, convicções por um dado grupo social, e que constitui a fonte da vontade coletiva e do comportamento coletivo” (ANGELI, 2011, pp. 130-1). Nas sociedades de classes existem as manifestações culturais dos grupos dominantes e as dos grupos subalternos. Estas últimas contêm uma concepção tradicional popular de mundo na qual convivem superstições e primitivismos, ideologias dominantes e elementos potencialmente emancipatórios (GRAMSCI, 2000, p. 197).

<sup>17</sup> Agregado de indivíduos que formam massas dominadas, mas que não estão unificadas como classe social. Segundo Gramsci, “a ação política real das classes subalternas” é uma unidade de espontaneidade e direção consciente, afirmando a necessidade, no caso dos “movimentos ditos ‘espontâneos’”, de “dar-lhes uma direção consciente”, “elevá-los a um plano superior, inserindo-os na política”, objetivando a superação da subalternidade (GRAMSCI, 2000, p. 197). Negligenciar ou desprezar tais movimentos, segundo o teórico sardo, “pode ter frequentemente consequências muito sérias e graves”, pois “Ocorre quase sempre que um movimento ‘espontâneo’ das classes subalternas seja acompanhado por um movimento reacionário da ala direita da classe dominante, por motivos concomitantes” (GRAMSCI, 2000, p. 197).

<sup>18</sup> De acordo com Gramsci, a hegemonia se forma quando os interesses de um determinado grupo se tornam o interesse de outros grupos, a ele subordinados. Para isso as ideologias geradas na sociedade “se transformam em ‘partido’, entram em confrontação e lutam até que uma delas, ou pelo menos uma combinação delas, tenda a prevalecer, a se impor, a se irradiar por toda a área social, determinando, além da unicidade dos fins econômicos e políticos, também a unidade intelectual e moral, pondo todas as questões em torno das quais ferve a luta não no plano corporativo, mas num plano ‘universal’, criando assim a hegemonia de um grupo social fundamental sobre uma série de grupos subordinados” (GRAMSCI, 2007, p. 41).

<sup>19</sup> Abordando a estreita relação entre teoria e prática, presente mesmo nas mais básicas ações humanas, Gramsci afirma que todos os homens são intelectuais, mas “nem todos possuem na sociedade essa função de intelectuais”, já que esta não se trata de qualidades intelectivas, e sim de posição nas relações sociais gerais (GRAMSCI, 1972, p. 24). O esforço para criar um novo tipo de intelectual deve se voltar ao desenvolvimento crítico da manifestação intelectual existente em todos os homens. Este novo intelectual “deve enlaçar-se na vida prática como construtor, organizador e persuasor constante” (GRAMSCI, 1972, p. 26). Cabe ao intelectual a responsabilidade de organizar a cultura, ou seja, elevar o senso comum a força

Revista Serviço Social em Perspectiva – Montes Claros/MG, v.3, n. 2, jul/dez-2019. p. 146-182

<b>Sociedade Política</b>	Agrupa as pesquisas que tratam do Estado <i>stricto sensu</i> , ou seja, do aparato burocrático-jurídico-repressivo-penal
---------------------------	---

Fonte: elaboração dos autores.

## Discussão dos dados

Dentre as universidades analisadas e no período compreendido pela pesquisa, foram encontrados 450 trabalhos acadêmicos influenciados pela obra de Gramsci. A UFPE é a que apresenta maior número, com 176 trabalhos. Aquela em que encontramos a menor quantidade de pesquisas foi a UFMA, com apenas 12.

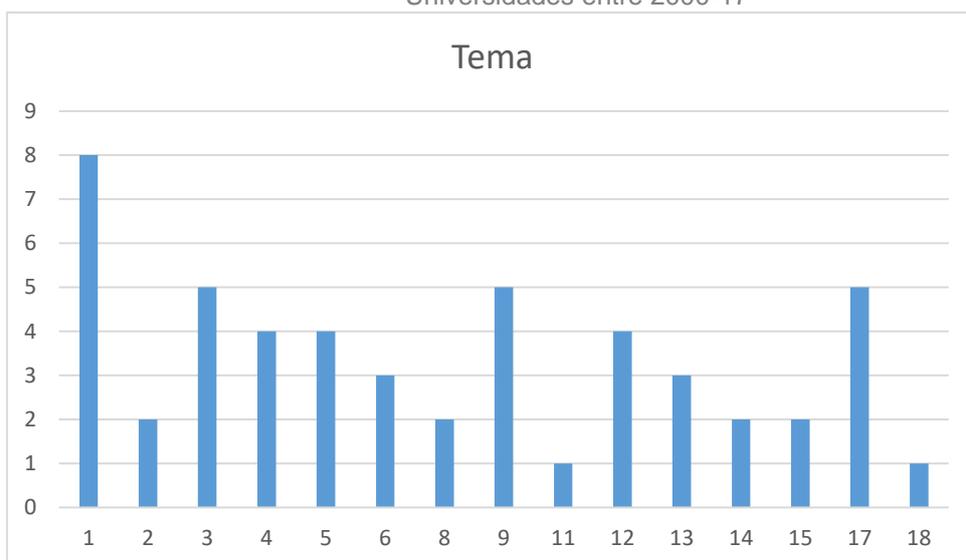
Em termos quantitativos, a produção inspirada em Gramsci nas universidades selecionadas sofreu grande variação anual, conforme verificamos em gráficos gerados para cada uma das instituições. Na UnB, a maior quantidade de trabalhos influenciados por Gramsci (nove) foi produzida em 2008, sendo que em 2012 e 2013 foram encontrados oito em cada ano. Na PUC-SP, em 2009 foram encontrados 17 trabalhos, 16 em 2015 e 15 em 2013, para ficarmos com os maiores números. Na PUC-RS, a produção mais abundante citando Gramsci ocorreu em 2007, com 10 monografias, seguido de 2012 e 2016, com nove cada, e 2008 e 2017, com oito. Na UFPE, em 2010 e 2013 foram 16 trabalhos em cada ano que se valeram do teórico italiano, novamente pegando apenas os maiores destaques. Na UFMA, o maior quantitativo ocorreu em 2017, com cinco pesquisas.

Vejamos como ficam as informações agregadas segundo as nossas classificações conceituais, começando por Tema, o assunto central de cada pesquisa.

### **Gráfico 1: Pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* em serviço social na UnB com influência de Gramsci por tema, 2000-2017**

---

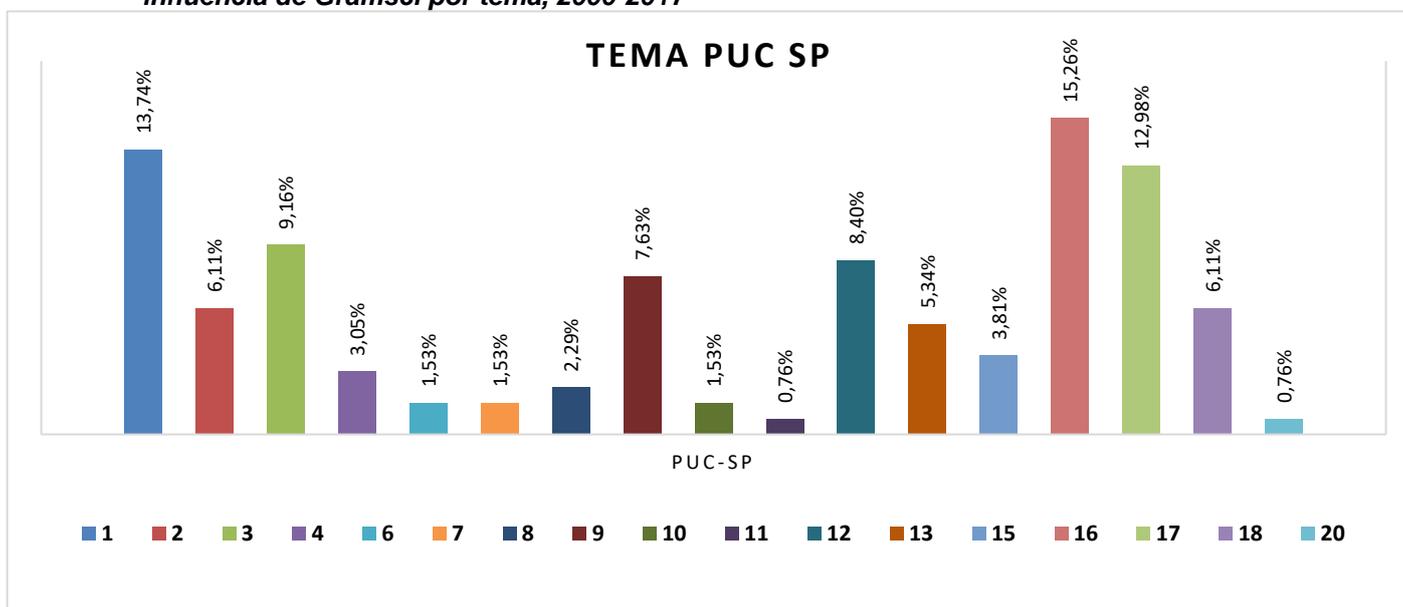
intelectual transformadora, que, somada a um programa político e a uma nova concepção de história, é condição necessária à instalação de uma nova ordem (GRAMSCI, 2000, p. 197).



Fonte: Elaboração dos autores, com dados do *site* da UnB.

NA UnB, o tema mais usual foi o 1 (Assistência Social), com oito trabalhos (15,7%). Os temas 3 (Saúde), 9 (família, minorias, psicoativos) e 17 (sociedade civil e direitos humanos) seguem em segundo, com cinco trabalhos cada (9,8%).

**Gráfico 2: Pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* em serviço social na PUC-SP com influência de Gramsci por tema, 2000-2017**

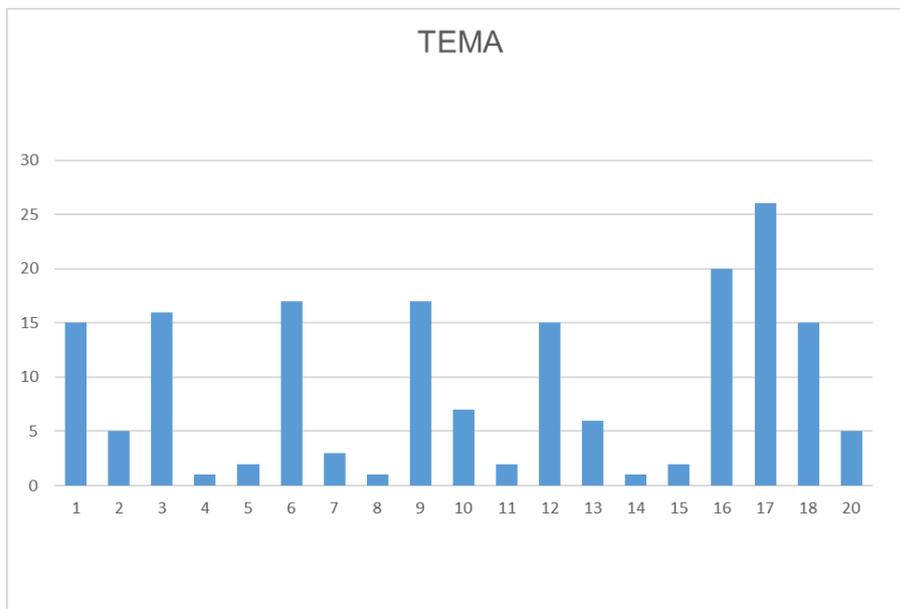


Fonte: Elaboração dos autores, com dados do *site* da PUC-SP.

Na PUC-SP, o tema que mais apareceu também foi o 16 (Teoria, Pesquisa, Ciência e Tecnologia, em 20 trabalhos), com 15,3% do total da Revista Serviço Social em Perspectiva – Montes Claros/MG, v.3, n. 2, jul/dez-2019. p. 146-182

faculdade. O segundo mais frequente foi o 1 (Assistência Social), com 18 pesquisas ou 13,7%. Em terceiro lugar vem o tema 17 (Sociedade Civil e Direitos Humanos), com 17 trabalhos, o que corresponde a 12,9%.

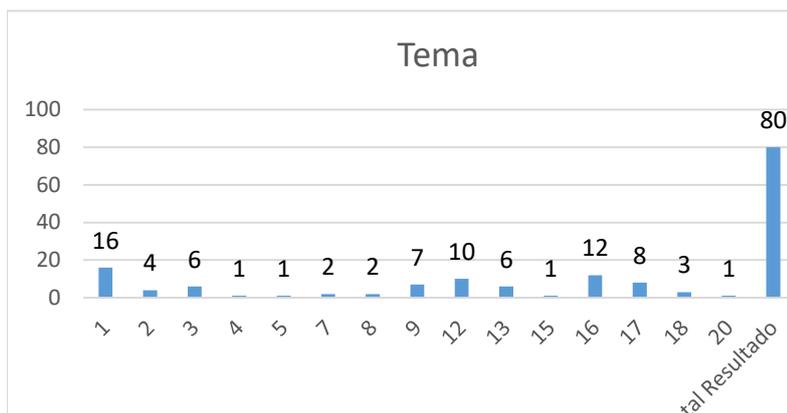
**Gráfico 3: Pesquisas de pós-graduação stricto sensu em serviço social na UFPE com influência de Gramsci por tema, 2000-2017**



Fonte: Elaboração dos autores, com dados do site da UFPE.

Os temas mais trabalhados pelos pesquisadores da UFPE foram o 17 (Sociedade Civil e Direitos Humanos, com 26 trabalhos ou 14,8% do total), 16 (teoria e ciência, com 20 pesquisas, 11,4%), 6 (Questão Agrária e Ambiental) e 9 (Família e Grupos Difusos e Psicoativos), ambos com 17 monografias ou 10%. O tema 3 (Saúde) comparece com 16 trabalhos (9%).

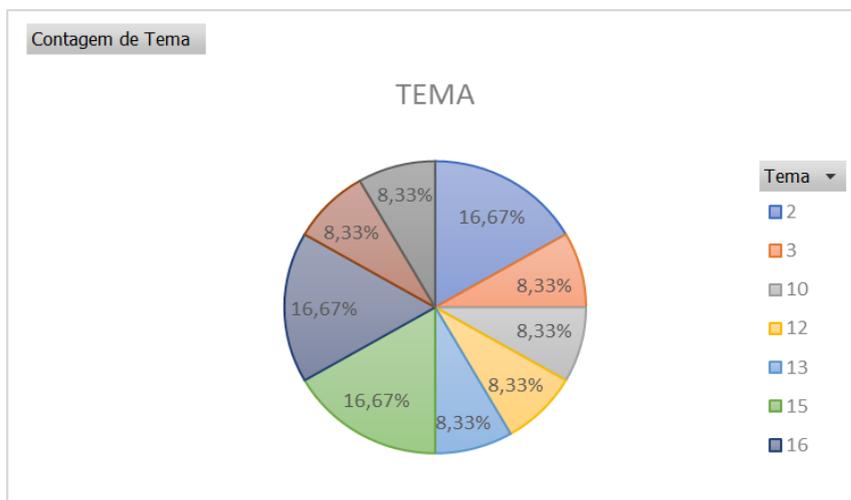
**Gráfico 4: Pesquisas de pós-graduação stricto sensu em serviço social na PUC-RS com influência de Gramsci por tema, 2000-2017**



Fonte: Elaboração dos autores, com dados do *site* da PUC--RS.

Na PUC-RS o tema mais encontrado é o 1 (Assistência Social), com 16 produções (20% do total das produções analisadas nesta universidade). Pode-se identificar em seguida o tema 16 (teoria e ciência), com 12 trabalhos (15%) produções. Em terceiro lugar, o tema 12 (trabalho e legislações trabalhistas), com 10 produções, 12,5% da totalidade.

**Gráfico 5: Pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* em serviço social na UFMA com influência de Gramsci por tema, 2000-2017**

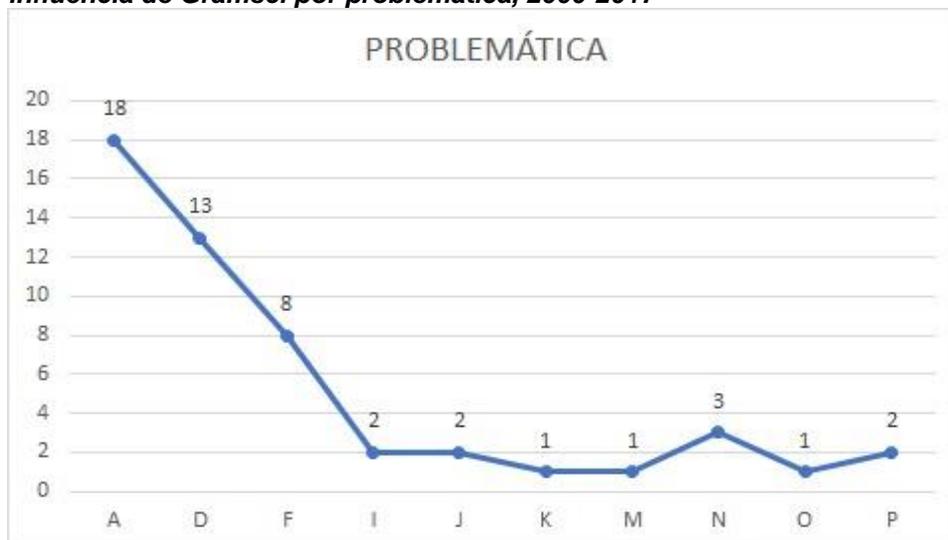


Fonte: Elaboração dos autores, com dados do *site* da UFMA.

Entre os 12 trabalhos encontrados na UFMA, há uma divisão relativamente proporcional da temática: três trabalhos sobre os temas 2 (Educação), 16 (Teoria, pesquisa, ciências e tecnologia) e 15 (Cultura, arte, comunicação, esporte e lazer), correspondendo a 16,7% do total. Todos os demais temas apresentam apenas um trabalho (8,3%).

No que diz respeito à problemática, os dados encontrados foram os seguintes:

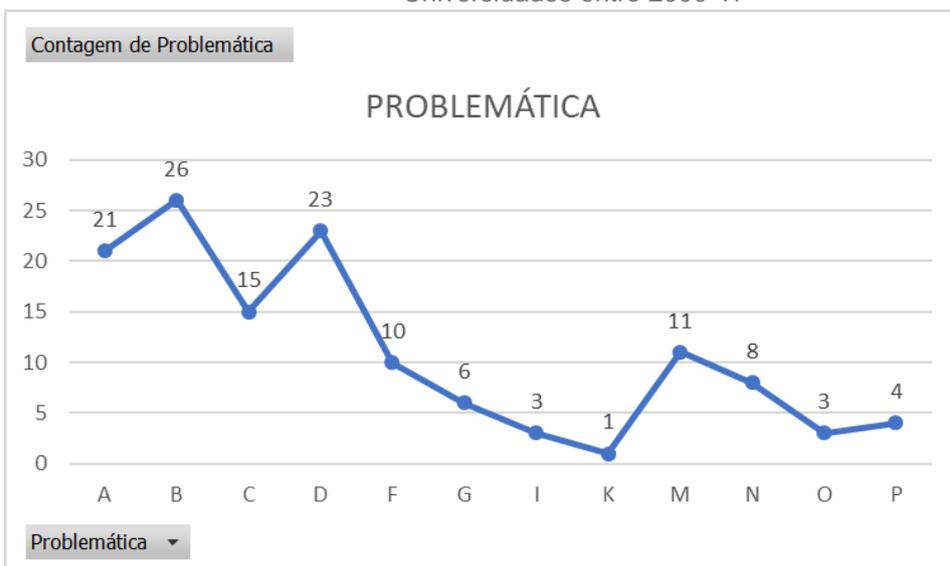
**Gráfico 6: Pesquisas de pós-graduação stricto sensu em serviço social na UnB com influência de Gramsci por problemática, 2000-2017**



Fonte: Elaboração dos autores, com dados do site da UnB.

Na UnB a problemática mais presente foi a A (Formatação, gestão, avaliação, financiamento, estudos de caso de implantação de políticas e projetos sociais), com 18 trabalhos, que correspondem a 35,2% do total da instituição. Em seguida, a problemática D (Promoção de direitos, participação e controle, cidadania e direitos humanos) teve 13 trabalhos (25,9%) e a F (Eliminação de direitos, avanço do conservadorismo, precarização e privatização) teve oito trabalhos (15,6%).

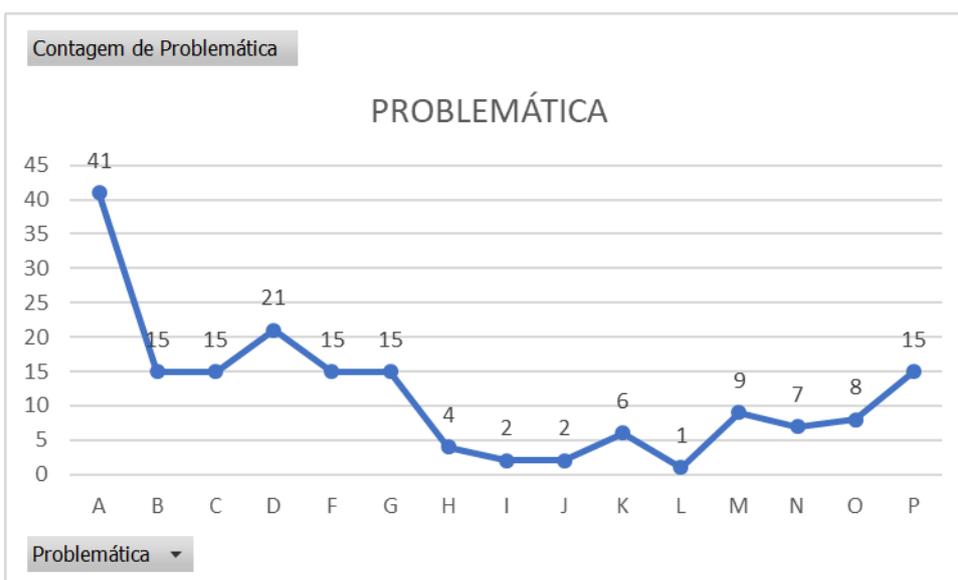
**Gráfico 7: Pesquisas de pós-graduação stricto sensu em serviço social na PUC-SP com influência de Gramsci por problemática, 2000-2017**



Fonte: Elaboração dos autores, com dados do *site* da PUC-SP.

Na PUC-SP, por sua vez, a problemática mais frequente foi a B (processos de trabalho), com 26 pesquisas (19,8% do total da universidade). Em seguida, a problemática D (promoção de direitos e participação) teve 23 trabalhos, o que corresponde a 17,5%, e a A (políticas e projetos sociais), com 21 trabalhos, alcançou 16%. A problemática C (formação profissional), aparece em 15 trabalhos, o que corresponde a 11,4% do gráfico.

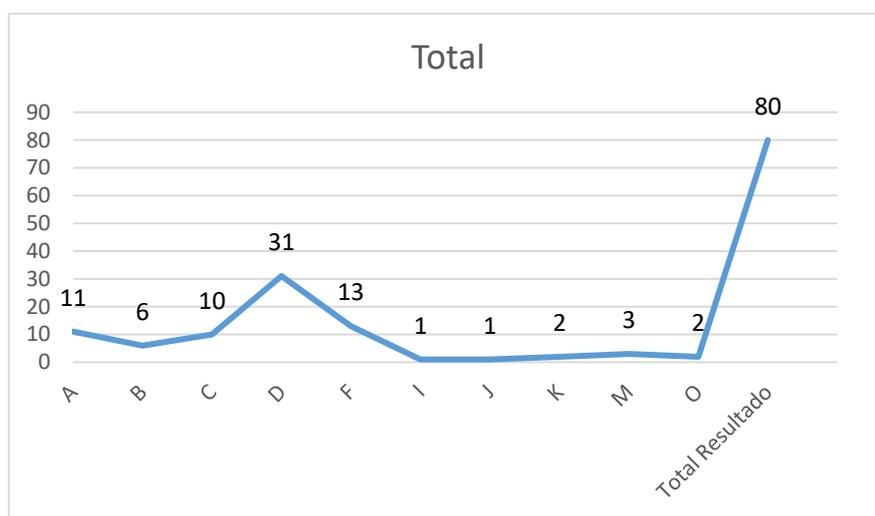
**Gráfico 8: Pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* em serviço social na UFPE com influência de Gramsci por problemática, 2000-2017**



Fonte: Elaboração dos autores, com dados do site da UFPE.

Dentre os trabalhos localizados na UFPE, 41 (23,3%) versaram sobre diversos aspectos das políticas e projetos sociais (problemática A). A seguir, vem a problemática D (Promoção de direitos e participação), com 21 trabalhos (11,9%). Empatados em terceiro lugar vêm as problemáticas B (Processos de trabalho), C (Formação profissional), F (Eliminação de direitos, avanço do conservadorismo, precarização e privatização), G (Vida cotidiana, estudos históricos, identidade, ideologias) e P (Movimentos sociais), com 15 trabalhos para cada (8,5%).

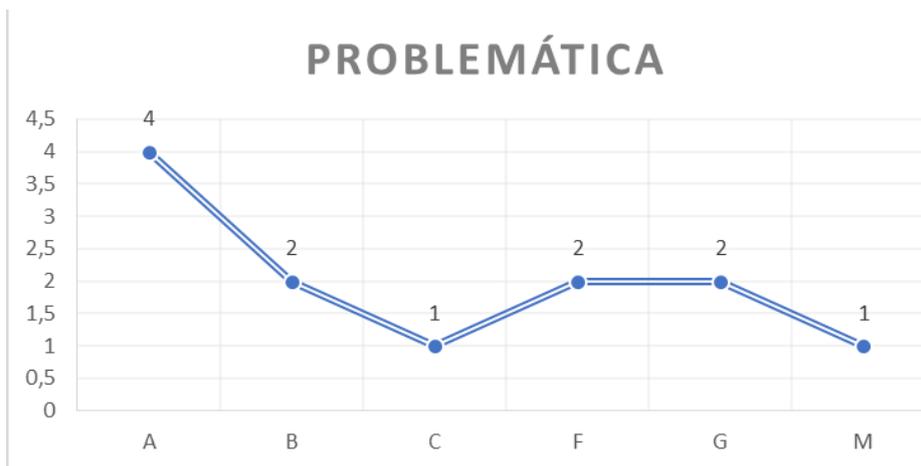
**Gráfico 9: Pesquisas de pós-graduação stricto sensu em Serviço Social na PUC-RS com influência de Gramsci por problemática, 2000-2017**



Fonte: Elaboração própria, dados retirados do site da PUC--RS.

Na PUC-RS, problemática D (promoção de direitos e participação) teve a maior quantidade de trabalhos, 31 (38,7% do total da instituição). A segunda problemática com maior quantidade de monografias é a F (Eliminação de Direitos, Avanço do Conservadorismo, Precarização e Privatização), com 13 produções (16,2%). Em terceiro aparece a problemática A (políticas e projetos), com 11 pesquisas (13,7%), seguida de perto pela problemática C (formação profissional), com 10 (12,5%) e a problemática B (processos de trabalho), com seis (54,5%) produções. As demais problemáticas apresentam quantitativo menos expressivo.

**Gráfico 10: Pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* em serviço social na UFMA com influência de Gramsci por problemática, 2000-2017**

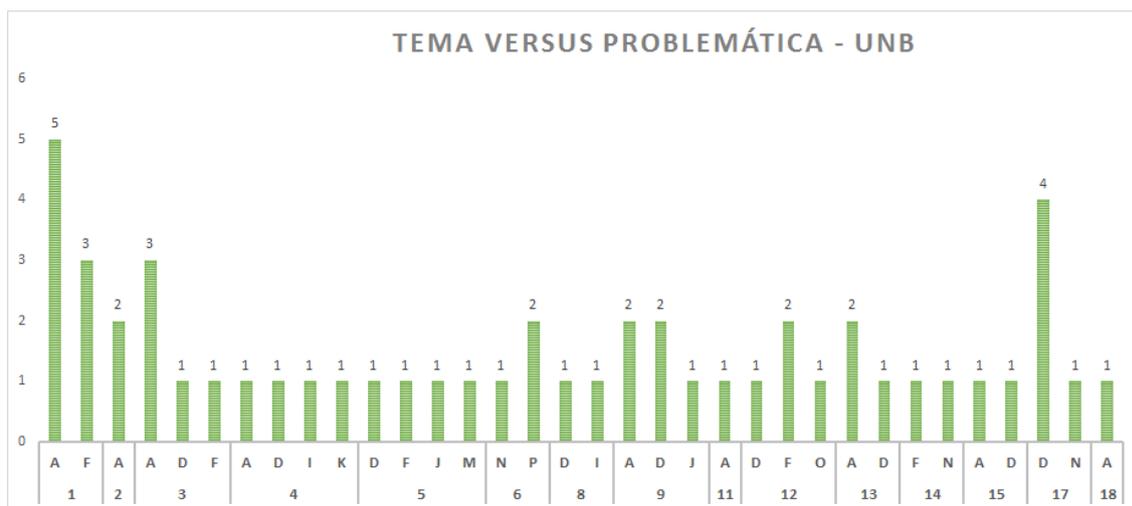


Fonte: Elaboração dos autores, com dados do *site* da UFMA.

Quatro trabalhos foram encontrados com a problemática A (políticas e projetos), o que corresponde a 33,3% do todo da instituição. Dois trabalhos (16,6%) apresentam as problemáticas B, (processos de trabalho) e G (Vida cotidiana, estudos históricos, identidade e ideologias).

A fim de aprofundarmos a compreensão do quadro de teses e dissertações influenciadas por Gramsci nas universidades selecionadas, a seguir abordamos a relação entre os temas e as problemáticas que aparecem naquelas pesquisas em cada instituição.

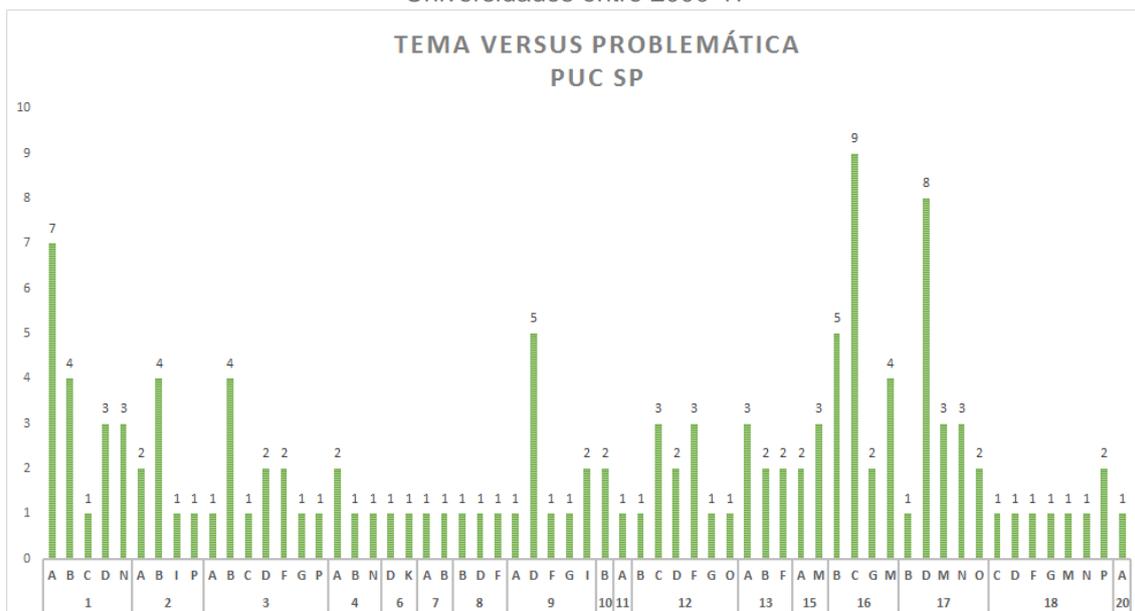
**Gráfico 11: Pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* em serviço social na UnB com influência de Gramsci por tema e problemática, 2000-2017**



Fonte: Elaboração dos autores, com dados do *site* da UnB.

Na UnB, o tema 1 (Assistência Social) possui o maior número de trabalhos (oito, ou 15,7%), dos quais cinco são correspondentes à problemática A (políticas e projetos) e três à problemática F (eliminação de direitos, conservadorismo). Dos cinco (9,5%) trabalhos do tema 17 (sociedade civil e direitos humanos), quatro tratam da problemática D (promoção de direitos e participação) e um da N (terceiro setor). O tema 3 (saúde) engloba cinco trabalhos, sendo três correspondentes à problemática A, um sobre a problemática D e uma sobre a F. O tema 9 (Família e Grupos Difusos e Psicoativos) também conta com cinco trabalhos, sendo dois das problemáticas A e D e um da J (Exploração, Abuso e Violência Sexual; Tráfico de Pessoas).

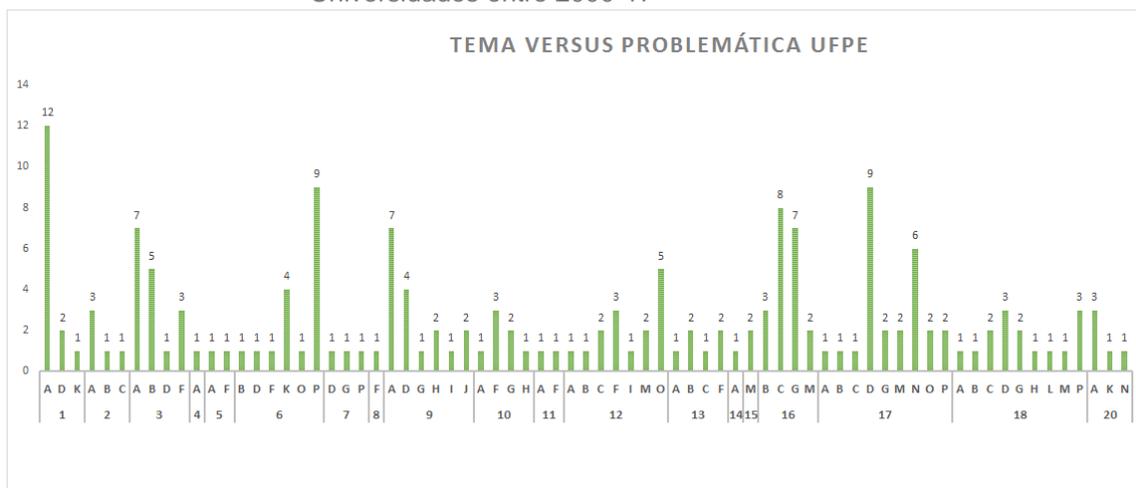
**Gráfico 12: Pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* em serviço social na PUC-SP com influência de Gramsci por tema e problemática, 2000-2017**



Fonte: Elaboração dos autores, com dados do site da PUC-SP.

Em relação à PUC-SP, foram encontrados 20 trabalhos sobre o tema 16 (teoria e ciência), o que corresponde a 15,3% do total de trabalhos da instituição. Entre estes, nove (45%) discutem a problemática C (formação profissional); cinco (25%) abordam a problemática B (processos de trabalho); outros quatro (20%), a problemática M (Formação Política, Conscientização, Promoção da Emancipação e Autonomia), entre outros. Sobre o tema 1 (Assistência Social), na PUC-SP foram encontrados 18 trabalhos (13,7%), dos quais sete (38,8%) são sobre a problemática A (políticas e projetos sociais) e quatro (22,2%) tratam da problemática B (processos de trabalho), entre outros. Foram encontrados 17 trabalhos com o tema 17 (Sociedade Civil e Direitos Humanos, 12,9%), oito deles (47%) relacionam-se à problemática D (promoção de direitos e participação), três (17,6%) com a N (voluntariado, terceiro setor), três (17,6%) com a M (Formação Política, Conscientização, Promoção da Emancipação e Autonomia).

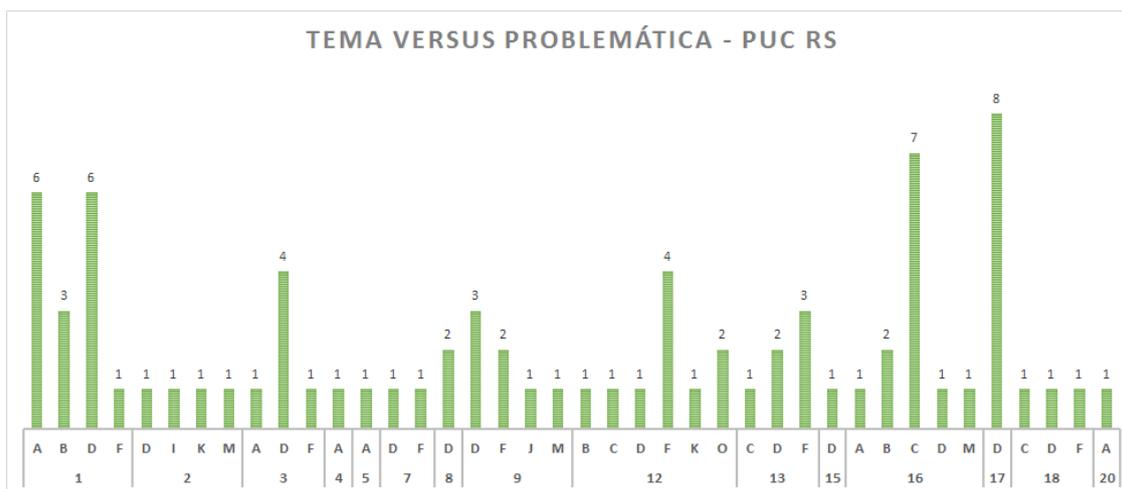
**Gráfico 13: Pesquisas de pós-graduação stricto sensu em serviço social na UFPE com influência de Gramsci por tema e problemática, 2000-2017**



Fonte: Elaboração dos autores, com dados do site da UFPE.

Na UFPE, os trabalhos abordaram principalmente o tema 17 (Sociedade Civil e Direitos Humanos): foram 26 (14,8% do total da instituição) sobre esse assunto; destes a maior parte, nove (34,6%) debateram a problemática D (promoção de direitos e participação,). Os trabalhos que abordaram o segundo tema mais frequente, o 16 (teoria e ciência) somaram a 20 (11,4%); destes oito (40%) produções abordaram o tema sob a problemática C (formação profissional). Em terceiro lugar ficaram empatados, com 17 pesquisas cada (10%), os temas 6 (Questão Agrária e Ambiental) e 9 (família, minorias, psicoativos). No tocante à questão agrária e ambiental, nove trabalhos discutiam o assunto sob a problemática P (Movimentos Sociais) e quatro sobre a K (Economia Solidária e Sustentabilidade). Já no que diz respeito à família, minorias e psicoativos, sete discutiam o tema pela problemática A (Assistência Social) e quatro na D ((promoção de direitos e participação).

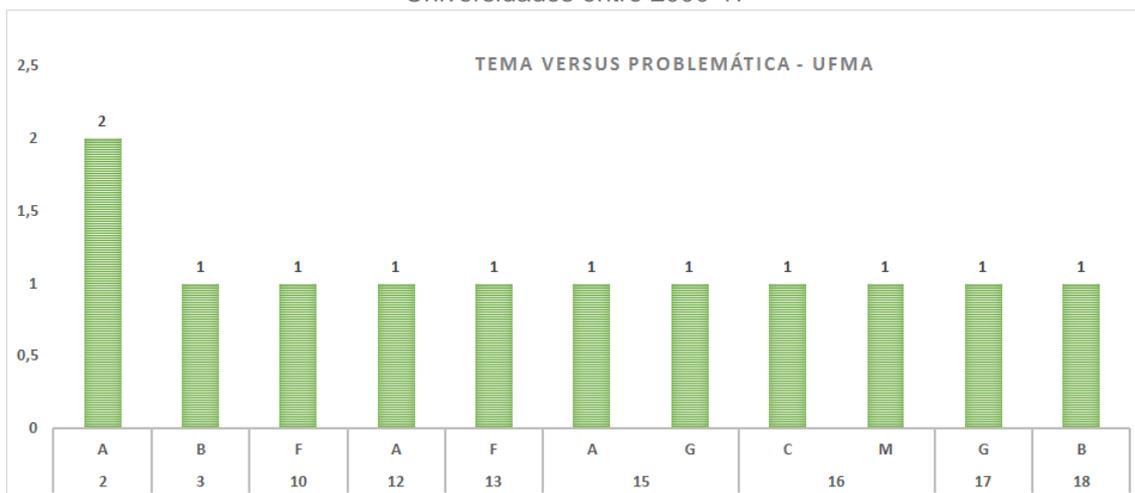
**Gráfico 14: Pesquisa de pós-graduação stricto sensu em serviço social na PUC-RS com influência de Gramsci por tema e problemática, 2000-2017**



Fonte: Elaboração dos autores, com dados do *site* da PUC-RS.

O tema mais frequente na PUC-RS, como visto, foi o 1 (Assistência Social), com 16 pesquisas (20% do total da instituição). Destas, seis abordavam o assunto pela problemática A (políticas e projetos) e outras tantas pela D (promoção de direitos e participação), entre outras. O segundo tema que mais apareceu foi o 16 (teoria e ciência), com 12 pesquisas (15%), das quais sete debateram a problemática C (formação profissional). Por fim, o terceiro tema mais discutido foi o 12 (Trabalho, Legislação Trabalhista), com 10 produções (12,5%), quatro delas sobre a problemática F (eliminação de direitos e conservadorismo).

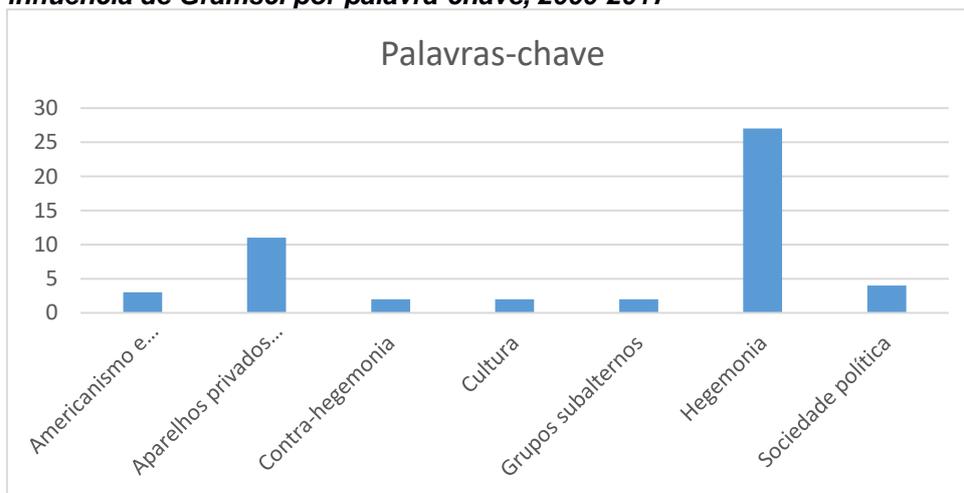
**Gráfico 15: Pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* em serviço social na FFMA com influência de Gramsci por orientador e palavra-chave, 2000-2017**



Fonte: Elaboração dos autores, com dados do site da UFMA.

Na UFMA, os temas 2 (Educação), 15 (Cultura, Arte, Comunicação, Esporte, Lazer) e 16 (teoria e ciência) tiveram três trabalhos cada (16,7% do total da universidade). A problemática A (políticas e projetos) foi aquela mais abordada.

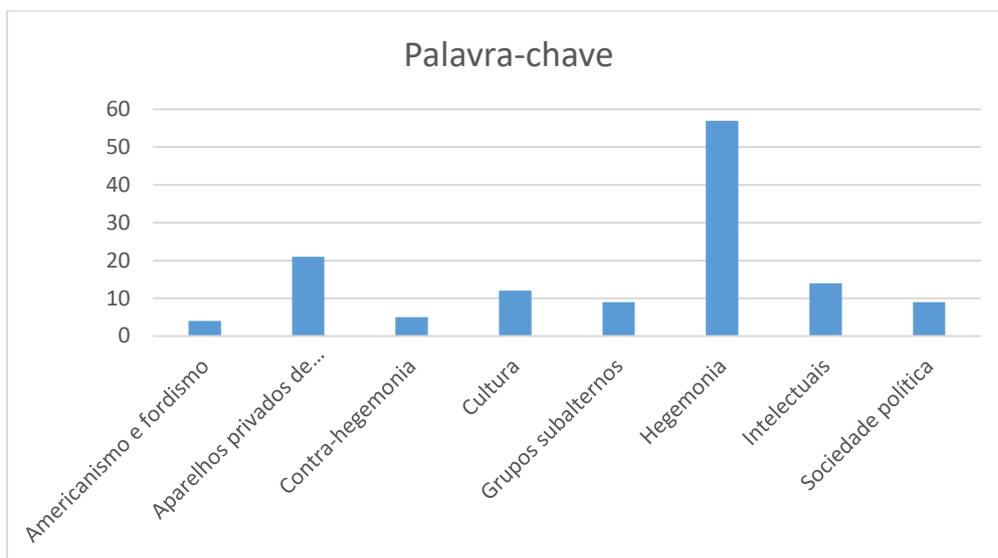
**Gráfico 16: Pesquisas de pós-graduação stricto sensu em serviço social na UnB com influência de Gramsci por palavra-chave, 2000-2017**



Fonte: Elaboração dos autores, com dados do site da UnB.

A palavra-chave mais utilizada na UnB foi Hegemonia, com 27 pesquisas, mais da metade do total da universidade (52,9%). Em segundo lugar se encontra Aparelhos Privados de Hegemonia, com 11 trabalhos (21,5%). A seguir aparece Sociedade Política, com quatro produções (7,8%).

**Gráfico 17: Pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* em serviço social na PUC-SP com influência de Gramsci por palavra-chave, 2000-2017**

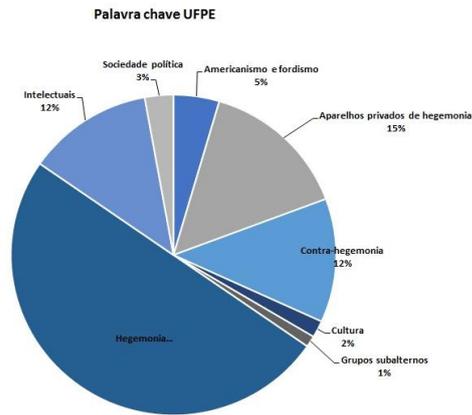


Fonte: Elaboração dos autores, com dados do *site* da PUC-SP.

A palavra-chave Hegemonia ocupa quase a metade do mapa, com 57 trabalhos, o que corresponde a 43,5% dele. Bem atrás, Aparelhos Privados de Hegemonia aparece com 21 trabalhos, a 16%. Foram encontrados 14 trabalhos com a palavra-chave Intelectuais, o que corresponde a 10,7% do mapa. Cultura aparece com 12 trabalhos, 9,2%.

Como pode-se ver a palavra-chave gramsciana mais utilizada pela PUC-RS é Hegemonia, sendo referente a 68,7% das teses e dissertações encontradas em nossa pesquisa, isto é, mais da metade das produções encontradas. A segunda palavra-chave mais encontrada é Sociedade Civil, com 11,2%, distante do primeiro lugar. Em seguida temos Americanismo e Fordismo com 8,7%, seguido de palavras-chaves com proporções menores.

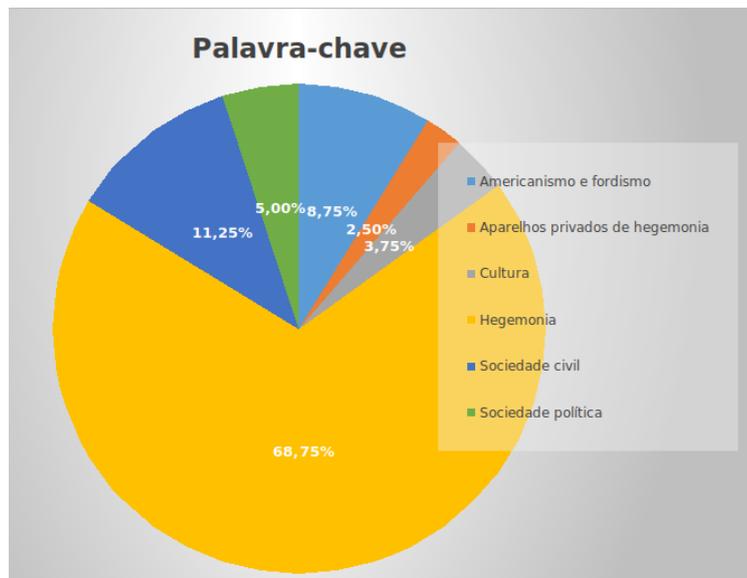
**Gráfico 18: Pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* em serviço social na UFPE com influência de Gramsci por palavra-chave, 2000-2017**



Fonte: Elaboração dos autores, com dados do *site* da UFPE.

Como demonstra o gráfico, na UFPE a palavra-chave que englobou mais trabalhos foi, de longe, Hegemonia, com 88 pesquisas (50% do total desta instituição). Em um distante segundo lugar vem Aparelhos Privados de Hegemonia, com 26 produções (15%). Intelectuais e Contra-Hegemonia ficam com 12%, com 22 pesquisas cada.

**Gráfico 19: Pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* em serviço social na PUC-RS com influência de Gramsci por palavras-chave, 2000-2017**



Fonte: Elaboração dos autores, com dados do *site* da PUC-RS.

A palavra-chave gramsciana mais utilizada nos trabalhos selecionados da PUC-RS é Hegemonia, com 55 pesquisas (69% do todo desta instituição), mais de dois terços do total. Sociedade Civil, com nove pesquisas (11,2%), vem em um distante segundo lugar, e Americanismo e Fordismo (sete produções), com 8,7%, situa-se em terceiro.

**Gráfico 20: Pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* em serviço social na UFMA com influência de Gramsci por palavra-chave, 2000-2017**



Fonte: Elaboração dos autores, com dados do *site* da UFMA.

Na UFMA a palavra-chave Aparelhos Privados de Hegemonia aparece em cinco trabalhos e ocupa quase a metade do gráfico, em 41,7%. Bem atrás, Cultura e Hegemonia aparecem em dois trabalhos, o que corresponde a 16,7% do total. Sociedade Política, Americanismo e Fordismo e Contra-Hegemonia aparecem apenas em um trabalho cada e ocupam 8,3% do gráfico cada.

Por fim, listamos os principais nomes que, em cada uma das universidades, era mais frequentes entre os orientadores de temas relacionados a Gramsci. Também relacionamos cada orientador às palavras-chave que aparecem mais constantemente nos trabalhos dos seus alunos. Os resultados são apresentados a seguir.

**Tabela 1: Pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* em serviço social na UnB com influência de Gramsci por orientador, 2000-2017**

<b>Palavra-chave</b>	<b>Denise Bomtempo Birchede Carvalho</b>	<b>Ivanete Salete Boschetti</b>	<b>Evilásio Salvador</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
<b>Hegemonia</b>	5	5	4	13	<b>27</b>
<b>Cultura</b>	-	-	-	2	<b>2</b>
<b>Americanismo e Fordismo</b>	1	1	-	1	<b>3</b>
<b>Sociedade Civil</b>	-	-	-	-	<b>-</b>
<b>Grupos subalternos</b>	-	-	-	2	<b>2</b>
<b>Sociedade Política</b>	1	-	-	3	<b>4</b>
<b>Contra-Hegemonia</b>	-	-	-	2	<b>2</b>
<b>Aparelhos Privados de Hegemonia</b>	-	-	-	11	<b>11</b>
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>34</b>	<b>51</b>

Fonte: Elaboração dos autores, com dados do *site* da UnB.

Os professores que orientaram maior número de trabalhos influenciados por Gramsci na UnB foram as Profas. Dras. Denise Bomtempo Birchede de Carvalho (sete) e Ivanete Salete Boschetti (seis) e o Prof. Dr. Evilásio Salvador (cinco), enquanto outros professores orientaram mais 34 pesquisas. A palavra-chave Hegemonia foi a mais utilizada pelas reproduções da UnB, presente em um total de 27 trabalhos, e também pelos orientadores mais frequentes: Carvalho orientou cinco trabalhos com essa temática, enquanto Boschetti orientou cinco e Salvador, quatro. Boschetti e Carvalho também orientaram um trabalho cada com a palavra-chave Americanismo e Fordismo e Carvalho orientou um com Sociedade Política.

***Tabela 2: Pesquisas de pós-graduação stricto sensu em serviço social na PUC-SP com influência de Gramsci por orientador e palavra-chave, 2000-2017***

Palavra-chave	Maria Carmelita Yazbek	Maria Lúcia Martinelli	Myriam Veras Baptista	Outros	Total
Hegemonia	13	7	5	32	57
Intelectuais	2	4	-	8	14
Cultura	1	4	1	6	12
Americanismo e Fordismo	1	-	-	3	4
Sociedade Civil	-	-	-	-	-
Sociedade Política	-	2	4	3	9
Grupos Subalternos	1	1	-	7	9
Aparelhos Privados de Hegemonia	2	1	-	18	21
Contra-Hegemonia	1	-	1	3	5
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>19</b>	<b>11</b>	<b>80</b>	<b>131</b>

Fonte: Elaboração dos autores, com dados do *site* da PUC-SP.

Os professores com maior número de trabalhos inspirados por Gramsci orientados na PUC-SP foram a Profas. Dras. Maria Carmelita Yazbek (21), Maria Lúcia Martinelli (19) e Myriam Veras Baptista (11). A palavra-chave Hegemonia foi a mais utilizada, presente em um total de 57 trabalhos, dos quais Yazbek orientou 13, Martinelli orientou sete, e Baptista, cinco. Foram encontrados 18 trabalhos com a palavra-chave Aparelhos Privados de Hegemonia, dois deles orientados por Yazbek e um por Martinelli.

**Tabela 3: Pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* na PUC-RS com influência de Gramsci por palavra-chave e orientador, 2000-2017**

Palavra-chave	Jane Cruz Prates	Berenice Rojas Couto	Beatriz Gershenson Aginsky	Outros	Total

Hegemonia	9	6	6	34	<b>55</b>
Cultura	1	1	-	1	<b>3</b>
Americanismo e Fordismo	2	-	-	5	<b>7</b>
Sociedade Civil	-	-	2	7	<b>9</b>
Sociedade Política	-	1	1	2	<b>4</b>
Aparelhos Privados de Hegemonia	-	-	-	2	<b>2</b>
Grupos subalternos	-	-	-	-	<b>0</b>
Intelectuais	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>51</b>	<b>80</b>

Fonte: Elaboração própria, a partir dados retirados do site da PUC-RS.

Os professores que orientaram mais trabalhos influenciados por Gramsci na PUC-RS foram as Profas. Dras. Jane Cruz Prates (12), Beatriz Gershenson Aginsky (nove) e Berenice Rojas Couto (oito). A palavra-chave Hegemonia foi a mais utilizada, presente em um total de 55 produções, dos quais Prates orientou nove, e Couto e Aginsky, seis cada, enquanto 24 foram orientadas por outros. Foram encontrados nove trabalhos com a palavra-chave Sociedade Civil, dois orientados por Aginsky e os demais por outros professores. Prates orientou dois sobre Americanismo e Fordismo, e outros cinco da mesma palavra-chave tiveram outros orientadores, para ressaltar os maiores resultados.

**Tabela 4: Pesquisas de pós-graduação stricto sensu em serviço social na UFPE com influência de Gramsci por orientador e palavra-chave, 2000-2017**

<b>Palavra-chave</b>	Ana Cristina Brito Arcoverde	Maria Alexandra Monteiro Mustafá	Anita Aline Albuquerque da Costa	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Hegemonia	11	5	12	<b>60</b>	<b>88</b>
Intelectuais	1	6	1	<b>14</b>	<b>22</b>
Cultura	-	-	--	<b>3</b>	<b>3</b>

Americanismo e Fordismo	1	-	-	7	8
Sociedade Civil	-	-	-	-	-
Sociedade Política	2	2	-	1	5
Grupos Subalternos	-	-	1	1	2
Aparelhos Privados de Hegemonia	3	3	2	18	26
Contra-Hegemonia	1	2	1	18	22
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>18</b>	<b>17</b>	<b>122</b>	<b>176</b>

Fonte: Elaboração dos autores, com dados do *site* da UFPE.

Na UFPE, os orientadores de trabalhos influenciados por Gramsci mais frequentes foram Ana Cristina Brito Arcoverde (19), Maria Alexandra Monteiro Mustafá (18) e Anita Aline Albuquerque da Costa (17). A palavra-chave mais frequente na instituição (Hegemonia) também é a que aparece mais entre os orientadores: Costa orientou 12 pesquisas com esta palavra-chave, Arcoverde, 11, e Mustafá cinco – outros orientadores ficaram com 122 outras pesquisas, 60 delas sobre Hegemonia.

**Tabela 5: Pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* em serviço social na UFMA com influência de Gramsci por orientador e palavra-chave, 2000-2017**

Palavra-chave	Salviana de Maria Pastor Santos Souza	Maria Eunice Ferreira Damasceno	Maria Ozanira da Silva	Outros	Total
Hegemonia	-	-	-	2	2
Intelectuais	-	-	-	-	-
Cultura	-	-	-	2	2
Americanismo e Fordismo	-	-	-	1	1
Sociedade Civil	-	-	-	-	-

Sociedade Política	-	-	-	1	1
Grupos Subalternos					
Aparelhos Privados de Hegemonia	2	2	1	-	5
Contra-Hegemonia	-	-	-	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>12</b>

Fonte: Elaboração dos autores, com dados do *site* da UFMA.

Os professores com maior número de trabalhos orientados na UFMA são as Profas. Dras. Salviana de Maria Pastor Santos Souza e Maria Eunice Ferreira Damasceno, com dois trabalhos cada, e Maria Ozanira da Silva, com uma orientação. A palavra-chave Contra-Hegemonia foi a mais utilizada pelas produções da UFMA presente em um total de cinco trabalhos. Santos Souza orientou dois destes trabalhos, Damasceno, dois, e Silva, um.

### *Considerações finais*

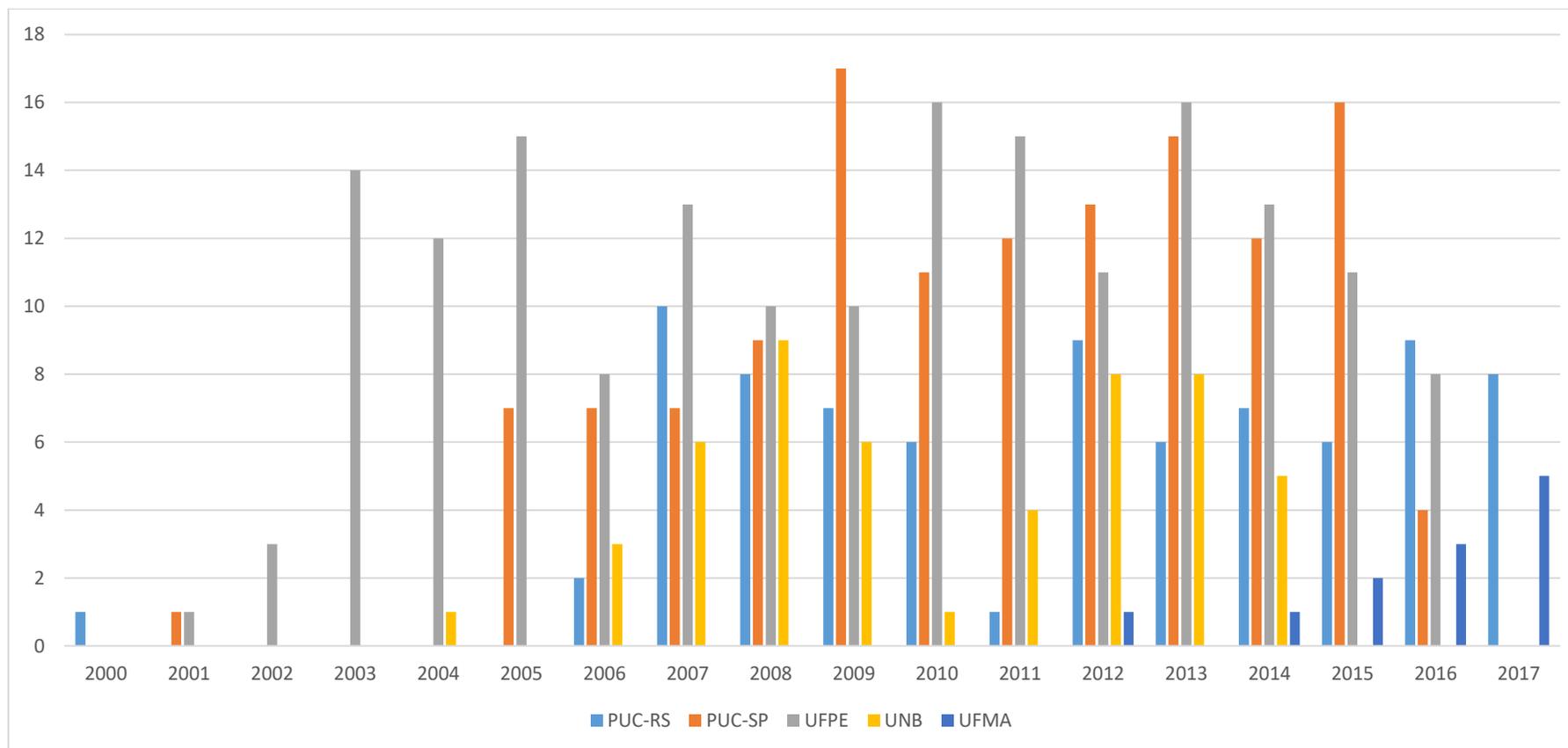
Apresentaremos agora alguns gráficos gerais comparativos entre as instituições e nossos comentários finais, a fim de concluir este artigo.

Entre os anos 2000 e 2017 foram encontrados 450 trabalhos influenciados por Gramsci nas instituições pesquisadas. O ano 2000 é o que apresenta o menor número de trabalhos, com apenas um, da PUC-RS. A partir de 2007 há um crescimento numérico geral, mas com grandes variações entre as instituições. Em 2013 há o maior número de produções, com 45, sendo 16 da UFPE, 15 da PUC-SP, oito da UnB e seis da PUC-RS. Não encontramos trabalhos da UFMA referentes a este ano – e, dado o baixo número de produções desta instituição, ela será excluída dos nossos comentários finais. Em geral, provavelmente devido aos tropeços da própria implantação das plataformas digitais das universidades, os números são mais baixos nos anos iniciais.

Semelhantemente, o último ano também tem menores indicadores, o que creditamos à defasagem no lançamento das teses e dissertações no sistema no momento de realização da pesquisa. Vemos que, no geral, a produção da UFPE e da PUC-SP é mais destacada na maior parte dos anos.

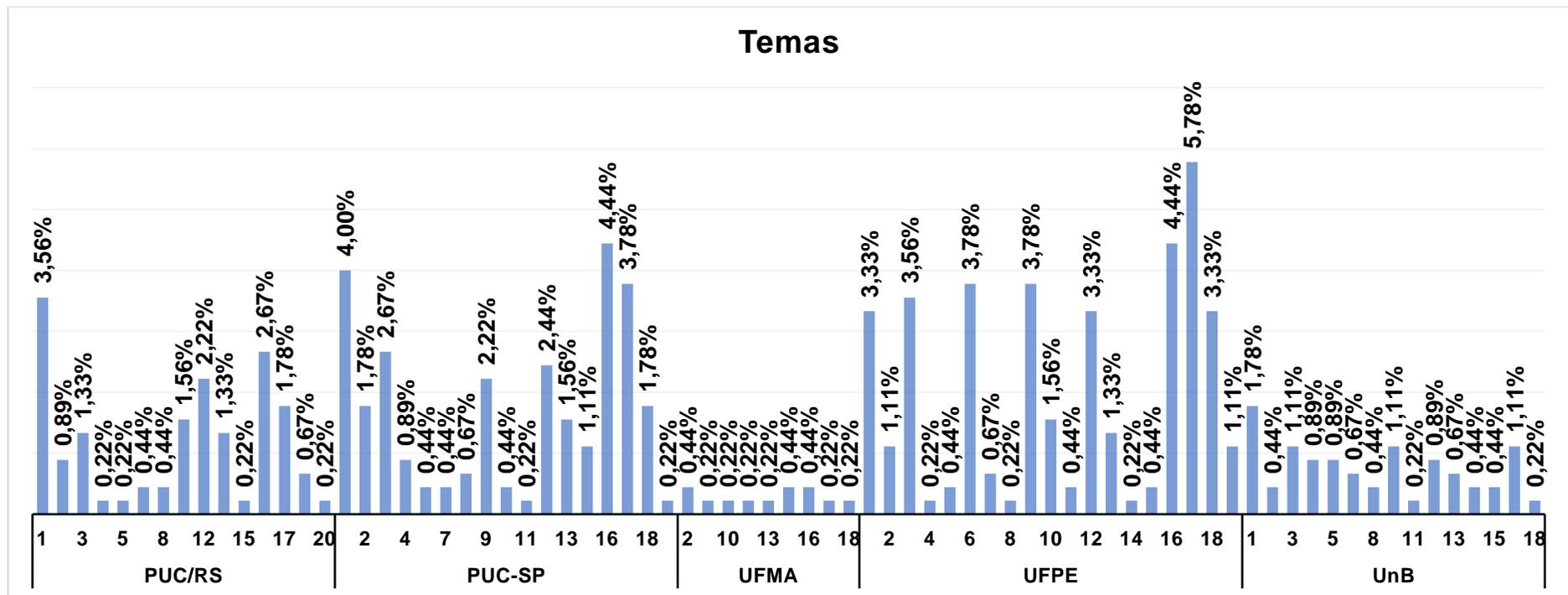
Conforme demonstra o Gráfico 22, os temas mais significativos são o 17 (Sociedade Civil e Direitos Humanos) na UFPE (5,8%) e o 16 (teoria e ciência) na PUC-SP e na UFPE (empatadas com 4,4%). O tema 1 (Assistência Social) alcança 4% e o 17 chega a 3,8% na PUC-SP. Nota-se que, no geral, há uma similaridade entre os temas mais importantes para as diversas universidades, como o 1, 16, 17, 12 (Trabalho e Legislação Trabalhista), entre outros. O tema 3 (Saúde) só não aparece com maior ênfase na PUC-RS. Os temas 9 (família, minorias, psicoativos) e 18 (Mulher, LGBT e Gênero) ressaltaram-se na PUC-SP e na UFPE. Averiguamos que alguns interesses estão relacionados a questões regionais – como o tema 6 (Questão Agrária e Ambiental), destaque na UFPE, entretanto, a regra nem sempre vale, pois esperávamos que na PUC-RS, Estado que é um dos berços do MST, este tema também se evidenciasse. A questão da segurança (tema 13) foi frisada apenas na PUC-SP, o tema 10 (Políticas Econômicas, Capitalismo, Globalização e Reestruturação Produtiva) salientou-se na UFPE e o 11 (Fundo Público e Financiamento Estatal) teve maior importância na PUC-RS, surpreendendo-nos mais uma vez, pois aguardávamos que estaria mais presente na UnB, pela proximidade com o poder federal.

**Gráfico 21: Pesquisas de pós-graduação stricto sensu em serviço social com influência de Gramsci nas universidades selecionadas por ano, 2000-2017**



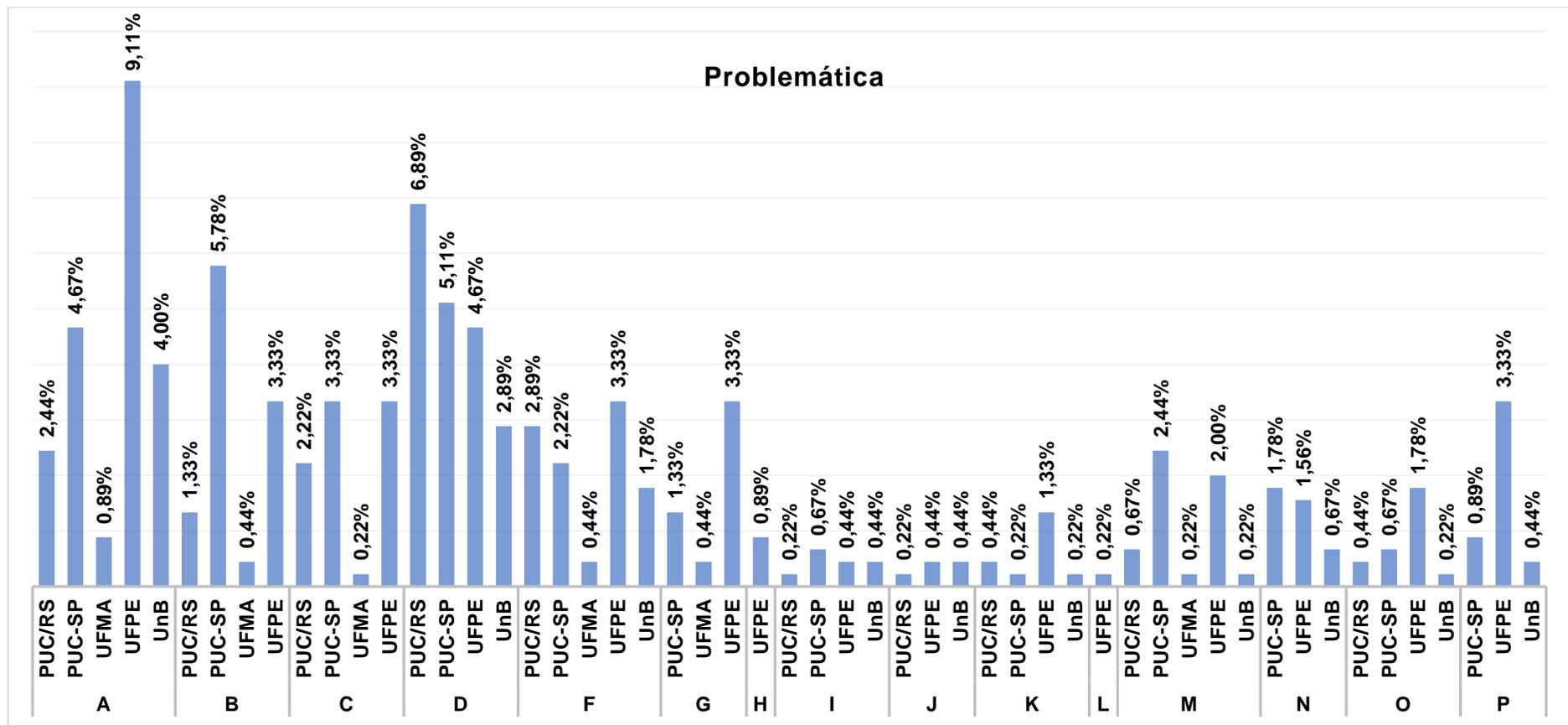
Fonte: Elaboração dos autores, com dados do site das instituições pesquisadas.

**Gráfico 22: Pesquisas de pós-graduação stricto sensu em serviço social com influência de Gramsci nas universidades selecionadas por tema, 2000-2017**



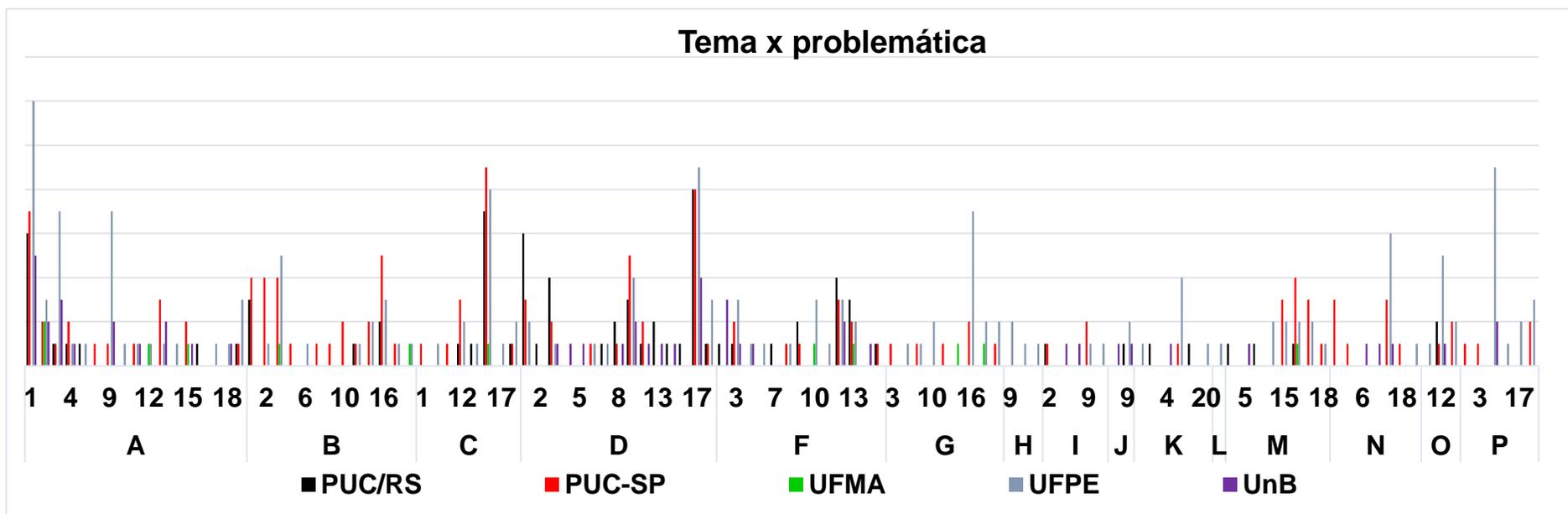
Fonte: Elaboração própria, a partir dados retirados do site das instituições.

**Gráfico 23: Pesquisas de pós-graduação stricto sensu em serviço social com influência de Gramsci nas universidades selecionadas por problemática, 2000-2017**



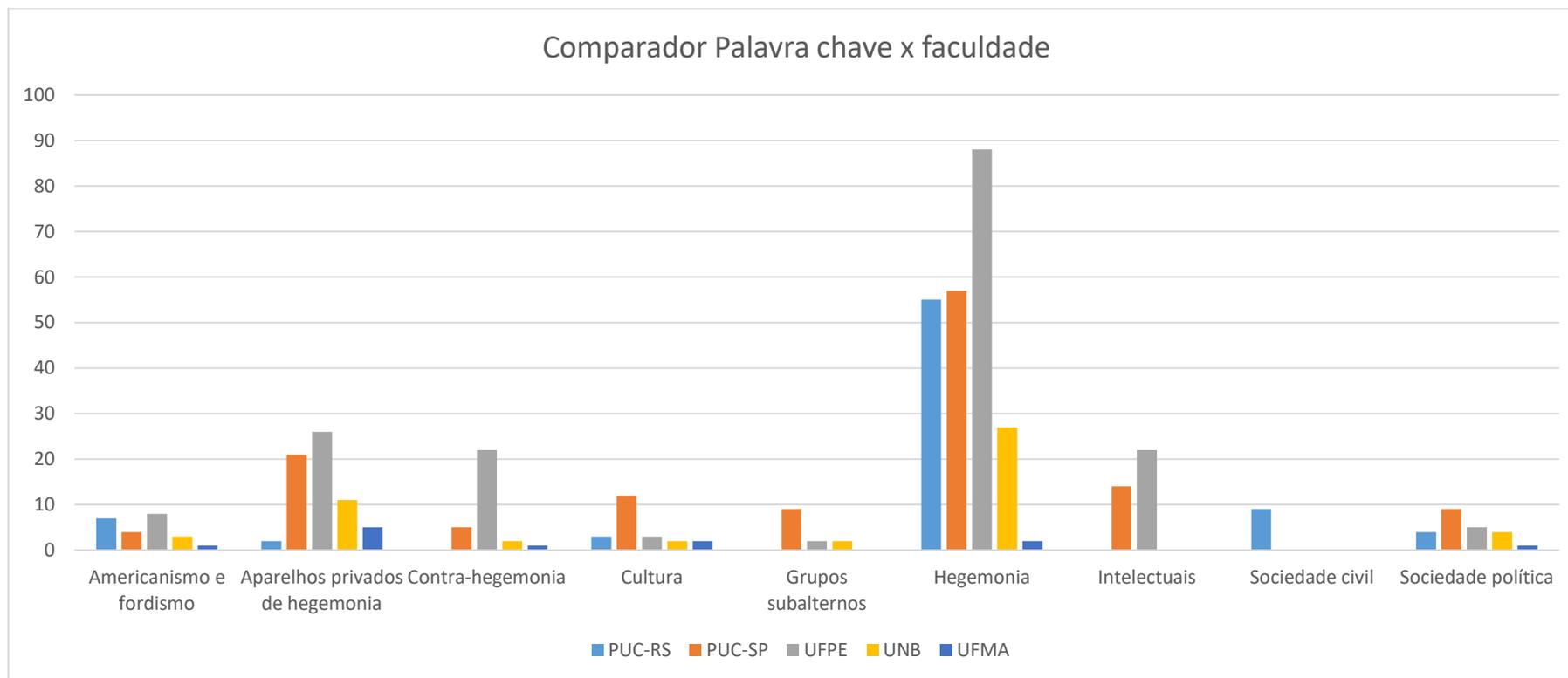
Fonte: Elaboração própria, a partir dados retirados do site das instituições pesquisadas.

**Gráfico 24: Pesquisas de pós-graduação stricto sensu em serviço social com influência de Gramsci nas universidades selecionadas por tema e problemática, 2000-2017**



Fonte: Elaboração própria, a partir dados retirados do site das instituições pesquisadas.

**Gráfico 25: Pesquisas de pós-graduação stricto sensu em serviço social com influência de Gramsci nas universidades selecionadas por palavra-chave, 2000-2017**



**Fonte: Elaboração própria, a partir dados retirados do site das instituições pesquisadas.**

ARAÚJO, A. A. R; BRANDÃO, L. C. & ASSUNÇÃO, V. N. F.  
A influência de Antônio Gramsci no Serviço Social brasileiro: a produção teórica em cinco Universidades entre 2000-17

Hegemonia é a palavra-chave que avulta em todas as instituições, com 229 trabalhos, sendo 88 da UFPE, 57 da PUC-SP, 55 da PUC-RS e 27 da UnB. Em segundo lugar está Aparelhos Privados de Hegemonia, com destaque para a UFPE (26 pesquisas) e PUC-SP (21). Por fim, Intelectuais é uma palavra-chave importante para estas duas instituições (22 trabalhos na UFPE e 14 na PUC-SP), as mesmas que já tiveram evidência na pesquisa sobre ciência e teoria (tema 16), o que parece estar estreitamente relacionado: a preocupação com a produção teórica de fôlego implica também voltar aos autores seminais.

No que tange à problemática A (políticas e projetos), os indicadores da UFPE ganham relevo, com 9,2% de participação desta instituição no debate desta problemática; em segundo lugar vem a PUC-SP, com 4,7%, e depois UnB, com 4%. Salienta-se, em seguida, a problemática D (promoção de direitos e participação), com 6,9% de participação da PUC-RS, 5,1% da PUC-SP e, por fim, 4,7% da UFPE. Outro destaque a problemática B (processos de trabalho), na qual a PUC-SP participa com 5,8%.

Na correlação problemática x tema, conforme pode ser visualizado no Gráfico 25, a problemática A tem 30 trabalhos sobre o tema 1, dos quais 12 vieram da UFPE. A problemática D apresenta 29 produções com o tema 17, sendo nove delas da UFPE e oito da PUC-SP. Em terceiro lugar, encontramos o tema 16 (teoria e ciência) da problemática C (formação profissional), com 25 produções ao todo, sendo nove da PUC-SP, oito da UFPE e sete da PUC-RS. O tema 6 (Questão Agrária) da problemática P (Movimentos Sociais) tem 11 produções ao todo, nove delas da UFPE.

Em resumo, como principais questões, a UnB tem como maior preocupação o tema da assistência social sob a perspectiva das políticas e projetos e da eliminação de direitos; a sociedade civil, discutida correlacionadamente à promoção de direitos e participação. Os temas relativos a teoria e economia são totalmente ausentes, demonstrando uma preocupação menor com a formação teórica profissional e a análise mais ampla, pelo menos no que tange aos trabalhos sob influência de Gramsci. Já a PUC-SP debateu, prioritariamente, o tema da teoria e da ciência, problematizando-as pelo viés da formação profissional, dos processos de trabalho e da formação política e promoção da autonomia; a assistência social, perspectivada pelo debate de políticas e projetos e de processos de trabalho; e sociedade civil e

Retificação de registro civil de adolescente transexual: contribuições do Serviço Social

direitos problematizada como promoção de direitos e participação. A PUC-RS discutiu, igualmente, assistência social pela problemática da formação profissional e da promoção de direitos; teoria e ciência com ênfase na formação profissional (demonstrando-se como um dos grandes pontos de atenção do curso); e trabalho e legislação trabalhista através da eliminação de direitos e avanço do conservadorismo. Por fim, a UFPE analisou sociedade civil e promoção de direitos sob o viés da promoção de direitos e participação; teoria e ciência pela perspectiva da formação profissional; e questão agrária problematizada com movimentos sociais e economia solidária. Cumpre evidenciar a importância percentual de diversas problemáticas tratadas pelos trabalhos da UFPE, como a F (eliminação de direitos e conservadorismo), a G (Vida Cotidiana, Estudos Históricos, Identidade, Ideologias) e a P (Movimentos Sociais); bem assim, também da PUC-SP, indicadores da grande amplitude temática das pesquisas das instituições e de seu viés a um tempo debruçado sobre temáticas atuais relevantes e preocupado com o campo teórico.

Os resultados da presente pesquisa contribuem para demonstrar que a influência gramsciana se consolidou e é “*uma das interlocuções mais recorrentes do serviço social*” (SIMIONATTO, 2011, p. 18). Sem entrar nos aspectos qualitativos da apreensão teórica, que não cabem neste texto, observa-se que o recurso a Gramsci, além de servir como parâmetro analítico largamente incorporado ao debate sobre vários temas caros ao serviço social, contribui inegavelmente para o fortalecimento do estatuto teórico da profissão, bem como para a qualificação das ações prático-interventivas que a caracterizam, mostrando-se imprescindível para a reflexão sobre si própria. Até mesmo o combate a um espantalho de Gramsci levado a cabo pela extrema-direita brasileira, sob o nome de “marxismo cultural” – uma miscelânea bizarra de frases recortadas de contexto e invenções conspiracionistas – demonstra que o teórico se mantém vivo, forte e questionador.

### **Referências bibliográficas**

- ANGELI, José Mario. Gramsci, hegemonia e cultura: relações entre sociedade civil e política. *Revista Espaço Acadêmico* n. 122, p. 123-32, jul. 2011.
- BURGOS, Raúl. Gramsci y la izquierda en América Latina. *Em Pauta*, n. 22, pp. 165-36, 2009.

- COUTINHO, C. N. As categorias de Gramsci e a realidade brasileira. *In: Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.
- \_\_\_\_\_. *De Rousseau a Gramsci*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- DIAS, E. F. *et al.* *O outro Gramsci*. 2. ed. São Paulo, Xamã, 1996.
- FONSECA, Francisco. Imprensa e agenda ultraliberal no Brasil. *Gramsci e o Brasil*, jan. 2007. Disponível em: <<https://www.acessa.com/gramsci/?id=624&page=visualizar>>, acessado em 20 maio 2017.
- GRAMSCI, A. *A formação dos intelectuais*. Venda Nova: M. Rodrigues Xavier, 1972.
- \_\_\_\_\_. *Cadernos do cárcere* v. III: comentários sobre Maquiavel, a política e o Estado. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1992.
- LOLE, Ana *et al.* *Produção bibliográfica de Gramsci no Brasil: uma análise preliminar*. Disponível em: <[igsbrasil.org/praxis/artigos/documentos/ProdBiblioGramsciBrasil.pdf](https://igsbrasil.org/praxis/artigos/documentos/ProdBiblioGramsciBrasil.pdf)>, acesso 28 fev. 2017.
- MONTEIRO, D. D. *Gramsci e a questão democrática no Brasil*. Disponível em: <<http://laurocampos.org.br/2010/09/gramsci-e-a-questao-democratica-no-brasil/>>, acessado em 26 nov. 2014.
- MORAES, Dênis de. Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia: a Contribuição teórica de Gramsci. *Revista Debates*, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 54-77, jan.-jun. 2010.
- SAVIANI, D. Gramsci e a educação no Brasil: para uma teoria gramsciana da educação e da escola. Disponível em: <[igsbrasil.org/biblioteca/artigos/material/1447190212-Demerval\\_Saviani.pdf](https://igsbrasil.org/biblioteca/artigos/material/1447190212-Demerval_Saviani.pdf)>, acessado em 3 mar. 2017.
- SECCO, L. *Gramsci e o Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.
- SEMERARO, G. (Coord.). *Mapa bibliográfico de Gramsci no Brasil*. UFF/Ufipe. Disponível em: <[http://igsbrasil.org/biblioteca/artigos/Artigo\\_mapa.php](http://igsbrasil.org/biblioteca/artigos/Artigo_mapa.php)>, acessado em 28 fev. 2017.
- SOUZA, Herbert Glauco de. *Contra-hegemonia: um conceito de Gramsci?* Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2014.
- SILVA, R.; CUNHA, M.; MARTINS JR.; J. A contribuição do pensamento de Antonio Gramsci na contribuição da perspectiva crítica no serviço social. *Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, v. 17, n. 2, pp. 549-71, jul./dez. 2012.
- SIMIONATTO, Ivete. *Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência o serviço social*. 3. ed. SP/Florianópolis, Cortez/Ed. UFSC, 2004.
- \_\_\_\_\_. Marxismo gramsciano e serviço social: interlocuções mais que necessárias. *Em Pauta – Revista da UERJ*, RJ, v. 9, n. 27, pp. 17-33, 2011.